

BREVE PANORAMA SOBRE A LINGUAGEM NA DOENÇA DE ALZHEIMER EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Elisângela Andrade Moreira Cardoso

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: elisangelajgdan@gmail.com

Maria Eduarda Silva Gomes Roberto

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: mariaeduardasgroberto@gmail.com

Nirvana Ferraz Santos Sampaio

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br

780

INTRODUÇÃO

O Brasil tem apresentado considerável crescimento entre a população de idosos e, com isso, aumenta também o número de pessoas com demências, sobretudo, da Doença de Alzheimer (doravante DA), que é considerada a mais comum entre as demências em idosos a partir dos 65 anos de idade.

A DA, doença neurodegenerativa, é causada pelos déficits presentes nas células cerebrais. Todavia, a demência é, muitas vezes, relativizada à “senilidade” ou “doença senil”, cujos sintomas se estabelecem de forma variada a depender do tipo de dano ocasionado pelo cérebro.

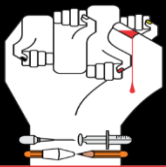
A especificidade da DA se caracteriza pelo alto nível de algumas proteínas, como as beta-amilóides que se encontram tanto no interior quanto no exterior das células cerebrais, as quais favorecem a perda de conexão entre elas, bem como a morte ou mesmo a perda de tecido cerebral, que reverberam em alguns sintomas, como: perda de memória; repetição de perguntas, ou de enunciados, por várias vezes; dificuldade para planejar, estabelecer estratégias para a resolução de conflitos, concluir atividades domésticas ou mesmo para participar de tarefas prazerosas e laborais, localizar-se no espaço e no tempo, ler imagens, falar e escrever; falha nas habilidades, julgamentos e decisões; alterações comportamentais que vão desde a mudança de personalidade até a labilidade emocional e de humor dos sujeitos acometidos pela Doença de Alzheimer.

Realização:



Apoio:





Na DA as funções cognitivas são afetadas, como a linguagem, sendo manifestadas em muitas situações pela anomia, parafasia, ou mesmo pela apraxia, agnosia ou pelas variações ocasionadas em suas respectivas funções executivas (ARAÚJO et al., 2015). Assim, essa temática se constitui no campo da relevância, haja vista que muitos estudos se voltam para questões ligadas à própria DA e desconsideram o sujeito de linguagem pertencente ao quadro estatístico dessa doença.

De acordo com Benveniste (1976, p. 289),

A linguagem é, pois, a possibilidade da subjetividade, pelo fato de conter sempre as formas linguísticas apropriadas à sua expressão; e o discurso provoca a emergência da subjetividade, pelo fato de consistir de instâncias discretas. A linguagem de algum modo propõe formas “vazias” das quais cada locutor em exercício de discurso se apropria e as quais refere à sua “pessoa”, definindo-se ao mesmo tempo a si mesmo como eu e a um parceiro como tu.

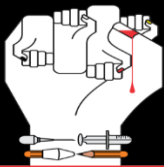
Nessa perspectiva, o homem não pode ser limitado à sua complexidade orgânica, mas pelas lutas desenvolvidas por ele na e com a história, constituída na e pela linguagem.

Em se tratando da questão da reversibilidade, alguns quadros clínicos que determinam a demência podem ser tratados, ou seja, são reversíveis, como a Hidrocefalia de Pressão Normal, a falta de Vitamina B12 e o Hipotireoidismo, entre outros, que, quando tratados, podem contribuir para a funcionalidade “normal” da pessoa. Na contramão desses quadros estão as demências irreversíveis, causadas pela degeneração das estruturas neurais que danificam o cérebro, sendo a mais frequente a Doença de Alzheimer, uma doença incurável até então.

Considerando a relevância dessa temática para pesquisadores ou mesmo para as pessoas que lidam com sujeitos diagnosticados com Alzheimer, este texto tem como finalidade apresentar as publicações disponibilizadas no portal da SciELO inerentes aos descritores “Doença de Alzheimer” e “Linguagem”, entre os anos de 2011 e 2021.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como pesquisa quali/quantitativa, de cunho bibliográfico, uma vez que, conforme Lakatos (1992, p. 44), “a pesquisa bibliográfica pode ser considerada como o primeiro passo de toda pesquisa científica”. Nesse



contexto, visando o aprofundamento teórico da temática em questão, recorreu-se à revisão bibliográfica em periódicos publicados no portal da *Scientific Eletronic Library Online* - SciELO, cuja escolha se definiu por ser esse um portal que integra incontáveis produções científicas nos distintos espaços acadêmicos brasileiros, além de sua confiabilidade no cenário educacional.

Dessa forma, a busca obedeceu ao recorte temporal para as publicações entre os anos de 2011 a 2021, possibilitando com isso, o “estado da arte”. Para Romanowski e Ens (2006, p. 39),

Embora recentes, os estudos de “estado da arte” que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido. Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções.

O “estado da arte” vislumbra os caminhos tomados acerca de determinados assuntos e situações no campo teórico de uma determinada área do conhecimento, contribuindo, sobretudo, para a identificação de aportes significativos da teoria e da prática, bem como suas inovações, restrições e lacunas da pesquisa, como um todo (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Assim, utilizou-se de autores para o aprimoramento ao longo do texto, como Koehler et al. (2011), Mira et al. (2019), Morato (2016), Arakawa-Belaunde et al. (2018), Lima et al. (2014), Araújo et al. (2015), Silva, Almeida e Barreto (2015), Alves et al. (2021) entre outros. De forma sistemática os dados foram analisados com base nas produções encontradas no portal SciELO, respaldando-se na triangulação das produções, análises e discussões em torno do uso da linguagem nos sujeitos com Doença de Alzheimer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

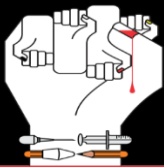
Utilizando-se dos descritores "Doença de Alzheimer" e "Linguagem" foram encontradas oito produções, todas em português e publicadas entre os anos de 2011 e 2021. Das produções selecionadas, apenas seis abordavam inteiramente a relação da Doença de Alzheimer com alteração na linguagem, enquanto que um dos artigos

Realização:



Apoio:





selecionados abordava de forma singular a alteração da linguagem, e um não se enquadra em nenhuma das abordagens previstas para a seleção do presente artigo.

Destes seis artigos selecionados, todos abordaram as manifestações da DA no domínio da linguagem, sendo que três dissertam um pouco mais profundamente os estágios de evolução da DA e dois alavancaram a discussão sobre a importância da existências e o uso de testes para a avaliação e o acompanhamento destes sujeitos.

Como resultado da revisão, tornou-se mais evidente que o desdobramento da DA no domínio da linguagem promove impactos diretos na qualidade de vida da pessoa acometida. O espelho desta verdade é nítido pela necessidade de reorganização da linguagem devido às barreiras decorrentes da patologia que podem levar ao mutismo completo. É observada, assim, uma visão biomédica ainda latente nos artigos explorados, abandonando outros aspectos sociais e culturais igualmente importantes de serem estudados neste grupo, além do biológico. Outro denominador comum explorados nas produções selecionadas é a utilização de testes de rastreio cognitivos para avaliação do domínio acometido e acompanhamento da progressão do declínio, comparando pessoas com e sem DA, os estágios da doença e o nível de escolaridade – visto que são fatores que influenciam no *score* para análise. Logo, os sujeitos examinados são reduzidos a *scores* comparativos sem contexto sociocultural. Não obstante, observa-se um foco maior no resultado do teste sendo que o intermédio e a qualidade da aplicação, bem como instruções do entrevistador, estado geral do entrevistado são desconsiderados apesar de serem aspectos que influenciam no resultado do estudo.

783

CONCLUSÕES

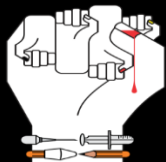
As alterações da linguagem em consequência da DA desencadeiam fortes entraves para o bem-estar do sujeito. Entretanto, os estudos aprofundados e amplos das alterações de linguagem nos indivíduos com DA ainda são subestimados e escassos. Os estudos existentes, em maioria, apresentam visão unidirecional patológica do processo sem abordar aspectos socioculturais - além do educacional - que são essenciais para a compreensão do processo. Com isso, é essencial a produção e publicação de estudos amplos sobre a temática para melhor compreensão e intervenção/acompanhamento do quadro.

Realização:



Apoio:





PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer. Linguagem. Produções Científicas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giorvan Ânderson dos Santos; COELHO, Julyane Feitoza; LEITÃO, Márcio Martins. Processamento correferencial em idosos com e sem Doença de Alzheimer. **CoDAS**. 2021;33(5):e20200127.

ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi; CARLETO, Natalia Gutierrez; FAVORETTO, Natalia Caroline; ESPÍRITO SANTO, Cristina; FRANCO, Elen Caroline; BASTOS, José Roberto de Magalhães; CALDANA, Magali de Lourdes. Desenvolvimento e avaliação de um website sobre a Doença de Alzheimer e suas consequências para a comunicação. **Audiol Commun Res**. 2018.

ARAÚJO, Aline Menezes Guedes Dias de; LIMA, Daviany Oliveira; NASCIMENTO, Islan da Penha; ALMEIDA, Anna Alice Figueirêdo de; ROSA, Marine Raquel Diniz da. Linguagem em idosos com doença de alzheimer: uma revisão sistemática. **Rev. CEFAC**. 2015 Set-Out; 17(5):1657-1663.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. São Paulo: Nacional/EDUSP, t. 1, 1976.

KOEHLER, Cristine; GINDRI, Gigiane; BÓS, Angelo José Gonçalves; MANCOPES, Renata. Alterações de linguagem em pacientes idosos portadores de demência avaliados com a Bateria MAC. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, 2012; 17 (1):15-22

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LIMA, Tatiane Machado; BRANDÃO, Lenisa; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta; PEÑA-CASANOVA, Jordi. Doença de Alzheimer: cognição e discurso narrativo com apoio em figuras. **Rev. CEFAC**. 2014 Jul-Ago; 16(4):1168-1177.

MIRA, Caio. Como é que a gente diz? Uma análise das estratégias textual-interativas na narrativa de uma pessoa com Doença de Alzheimer. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 19, n. 3, p. 419-433, set./dez. 2019.

MORATO, Edwiges Maria. Das relações entre linguagem, cognição e interação: algumas implicações para o campo da saúde. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 575-590, set./dez. 2016.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SILVA, Márcia Caroline Santos Coelho; ALMEIDA, Beatriz Paiva Bueno de; BARRETO, Simone dos Santos. Linguagem em idosos com Doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. **Rev. CEFAC**. 2015, Set-Out; 17(5):1657-1663.

